



LULA entre Mercadante e os economistas do PT: programa para ganhar confiança do empresariado

PT exorciza o calote, não reestatiza e mantém CPMF

DOCUMENTO LIGHT DO PARTIDO DEFENDE ALÍQUOTA MENOR QUE OS ATUAIS 0,38% PARA O TRIBUTO

O programa econômico do PT, que foi discutido ontem em São Paulo em seminário com a presença de cerca de 20 economistas, prevê a permanência da CPMF, mas com redução da alíquota, que hoje é de 0,38% para qualquer movimentação bancária. A proposta descarta uma reestatização e promete evitar calotes, tanto na dívida interna quanto na externa.

Segundo o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP), a extinção da CPMF, que estaria inicialmente incluída como proposta do programa do PT, é inviável neste momento, por conta da crise fiscal. "Defendemos a permanência da CPMF, mas pre-

tendemos que no próximo governo a alíquota seja bastante menor", disse ele.

Atualmente, a cobrança da CPMF gera recursos de R\$ 18 bilhões ao ano. Por esse motivo, a extinção, segundo integrantes do PT, é inviável, já que a União não poderia abrir mão desta arrecadação antes da realização de uma ampla reforma tributária.

O chamado programa *light*, para ser melhor aceito pelos empresários e com vistas às eleições presidenciais de 2002, propõe, segundo o presidente do partido, José Dirceu, um novo modelo para o País. O documento, elaborado por economistas do Instituto Cidadania, uma Organização Não-Governamental (ONG) presidida pelo presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, prega o crescimento sustentado e prioriza a área social. "A idéia é impulsionar o crescimento sustentado e duradouro, mas com a prioridade estratégica da distribuição de renda, cultura e poder na sociedade", afirmou Mercadante.

O debate da proposta econômica, que oficialmente o PT não confirma ser do partido e sim do Instituto Cidadania, contou com a presença dos especialistas que participaram da elaboração do documento além de consultores não vinculados ao partido.

O programa econômico do partido vai ser discutido, a partir de setembro, com outros setores da sociedade, segundo informou o presidente do PT. Dirceu disse que a proposta pretende acabar com a vulnerabilidade cambial do País. "Queremos romper com a visão monetarista", acrescentou Mercadante.

Entre as economistas que participaram da elaboração da proposta econômica do PT está a economista Maria da Conceição Tavares. Ela afirmou que o partido pensou em um modelo econômico "de baixo para cima". "Primeiro pensamos na fome, depois no emprego", afirmou, reiterando que o social é prioridade para o partido. (Agência Estado)